



Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2014

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2014.....	3
• Demonstração de Resultados Individuais em 31 de dezembro de 2014.....	4
• Demonstração de Fluxos de Caixa Individuais em 31 de dezembro de 2014.....	5
• Demonstração das Alterações de Capital	6
• Anexo	
1. Identificação da entidade.....	7
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	7
3. Principais políticas contabilísticas	8
4. Fluxos de caixa.....	9
5. Ativos fixos tangíveis.....	10
6. Ativos fixos intangíveis.....	10
7. Inventários.....	11
8. Clientes.....	11
9. Estado e outros entes públicos.....	11
10. Outras contas a receber.....	11
11. Diferimentos.....	12
12. Caixa e depósitos bancários.....	12
13. Resultados transitados	12
14. Fornecedores.....	12
15. Outras contas a pagar.....	13
16. Vendas e prestações de serviços	13
17. Subsídios à exploração	13
18. Fornecimentos e serviços externos	13
19. Gastos com o pessoal.....	14
20. Outros rendimentos e ganhos.....	14
21. Outros gastos e perdas.....	14
22. Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	15
23. Resultados financeiros.....	15
24. Eventos subsequentes	15
25. Informações exigidas por diplomas legais	15

Amnistia Internacional Portugal

Contribuinte: 501223738

Moeda: EUR

BALANÇO em 31 de dezembro de 2014

Rubricas	Notas	2014	2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	13.491,60	12.600,85
Ativos intangíveis	6	839,36	1.506,63
Investimentos financeiros		337,53	61,89
Subtotal		14.668,49	14.169,37
Ativo corrente			
Inventários	7	18.794,51	22.156,81
Clientes	8	13.603,83	23.288,84
Outras contas a receber	10	168.727,56	92.036,29
Diferimentos	11	8.434,68	8.870,31
Caixa e depósitos bancários	4	491.670,64	481.192,29
Subtotal		701.231,22	627.544,54
Total do Ativo		715.899,71	641.713,91
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	13	551.842,86	545.207,53
Outras variações de fundos patrimoniais		3.017,82	3.017,82
Subtotal		554.860,68	548.225,35
Resultado líquido do exercício	13	2.062,52	6.635,33
Total do Capital Próprio		556.923,20	554.860,68
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	14	12.588,59	18.551,79
Estado e outros entes públicos	9	12.354,51	11.348,76
Financiamentos obtidos		795,32	1.680,00
Diferimentos	11	73.160,00	0,00
Outras contas a pagar	15	60.078,09	55.272,68
Subtotal		158.976,51	86.853,23
Total do Passivo		158.976,51	86.853,23
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		715.899,71	641.713,91

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direcção V. de Aguiar

O Técnico oficial de contas M. Martins

Amnistia Internacional Portugal

Moeda: Euros
Unidade: Euros
Contribuinte: 501223738

Demonstração de resultados por naturezas em 31 de dezembro 2014

Rendimentos e Gastos	Notas	2014	2013
Vendas e serviços prestados	16	749.434,90	780.284,69
Subsídios, doações e legados à exploração	17	34.242,11	36.106,97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-2.393,80	-3.728,35
Fornecimentos e serviços externos	18	-253.294,01	-326.285,07
Gastos com o pessoal	19	-410.829,70	-378.729,49
Outros rendimentos e ganhos	20	3.817,64	8.026,49
Outros gastos e perdas	21	-126.715,10	-114.095,97
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-5.737,96	1.579,27
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	22	-6.338,57	-7.195,22
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-12.076,53	-5.615,95
Juros e rendimentos similares obtidos		14.570,42	13.070,19
Juros e gastos similares suportados	23	-113,73	-430,92
Resultado antes de impostos		2.380,16	7.023,32
Impostos sobre o rendimento do período		-317,64	-387,99
Resultado líquido do período		2.062,52	6.635,33

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direção

V. da Silva *Ricardo A. L. R. da Silva*

O Técnico oficial de contas

M. Martins



Amnistia Internacional Portugal

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 501223738

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2014

(Método Direto)

RUBRICAS	Notas	2014	2013
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		705.108,83	740.302,25
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-313.308,70	-374.391,82
Pagamentos ao pessoal		-259.588,47	-238.879,19
Caixa geradas pelas operações		132.211,68	129.231,24
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-387,99	-750,89
Outros recebimentos/pagamentos		-132.058,07	-121.981,15
Fluxos das atividades operacionais (1)		-234,40	8.499,20
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		28,82	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		10.777,71	18.515,54
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das atividades de investimento (2)		10.806,33	18.515,54
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-93,58	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-93,58	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		10.478,35	23.014,74
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		481.192,29	458.177,55
Caixa e seus equivalentes no fim do período		491.670,64	481.192,29

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Direção

Vitor Xp

Ricardo Almeida

O Técnico oficial de contas

M. Martins

Amnistia Internacional Portugal

Demonstração Individual das Alterações de Capital Próprio no Período 2013

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Exercício	
Posição no início do período de 2013					433.232,84	3.017,82	111.974,69	548.225,35
Alterações no Período								
Primeira adopção do novo referencial contabilístico								0,00
Alterações das políticas contabilísticas								0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do Período							6.635,33	6.635,33
Resultado Integral							6.635,33	6.635,33
Operações com detentores de Capital Próprio								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições					111.974,69		-111.974,69	
Outras operações								
Posição no fim do período de 2013		0,00	0,00	0,00	545.207,53	3.017,82	6.635,33	554.860,68

O Técnico oficial de contas

M. Martins

A Direção

V. de Paiva

Amnistia Internacional Portugal

Demonstração Individual das Alterações de Capital Próprio no Período 2014

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Exercício	
Posição no início do período de 2014					545.207,53	3.017,82	6.635,33	554.860,68
Alterações no Período								
Primeira adopção do novo referencial contabilístico								0,00
Alterações das políticas contabilísticas								0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido do Período							8.816,54	8.816,54
Resultado Integral							8.816,54	8.816,54
Operações com detentores de Capital Próprio								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
Distribuições					6.635,33		-6.635,33	
Outras operações								
Posição no fim do período de 2014		0,00	0,00	0,00	551.842,86	3.017,82	8.816,54	563.677,22

O Técnico oficial de contas

M. Martins

A Direção

V. de Paiva *R. de Almeida* *P. M. Almeida*

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014**

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade

A entidade Amnistia Internacional - Portugal ("A.I. - Portugal"), constituída em 18/05/1981, tem a sua sede na Rua dos Remolares nº 7 - 2º andar, em Lisboa. A A.I. - Portugal tem como atividade principal a defesa de todos os direitos humanos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A A.I. - Portugal é uma entidade sem fins lucrativos reconhecida como de utilidade pública.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2014 as demonstrações financeiras da A.I. - Portugal foram preparadas de acordo com a Norma Contabilista e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A /2011, de 9 de Março.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis há mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

h) Derrogação das disposições do NCRF-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da A.I. - Portugal são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração de resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos, ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração de resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Inventários

Os inventários foram valorizados pelo método do custo médio ponderado.

3.4. Cientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo com maturidades até vinte e quatro meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expressa no “Passivo corrente”.

3.6. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é materialmente equivalente ao seu justo valor.

3.7. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelos donativos ou quotas e outros réditos decorrentes da atividade normal da Entidade.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas.

3.8. Subsídios

Os subsídios são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente que o subsídio venha a ser recebido e que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. **Fluxos de caixa**

Foi aprovada, na Assembleia Geral de 2011, a constituição de uma reserva de salvaguarda financeira, no montante de 150 mil euros, que visa assegurar a sustentabilidade da Secção e garantir o seu funcionamento futuro durante 4 meses, num cenário, hipotético, de redução abrupta e radical de receitas.

A mobilização desta reserva poderá ser realizada quando os fundos, não reservados, não permitam assegurar o funcionamento regular da Secção no mês seguinte e desde que obtenha parecer vinculativo do Conselho Fiscal. A alteração ou revogação desta reserva de salvaguarda financeira carece de aprovação em Assembleia Geral.

Desagregação dos depósitos a prazo:

Depósitos a Prazo	Valor Aplicação	Início	Fim
103.15.003314.2 Montepio	200.000,00	26-03-2014	26-03-2015
103.15.003363.9 Montepio	80.000,00	14-05-2014	14-05-2015
0697515019733 CGD	100.000,00	10-10-2014	10-10-2015
6.5147870.420.001 BPI	100.000,00	10-09-2014	10-09-2016
Total	480.000,00		

Caixa e Depósitos Bancários	2013	2014
Caixa	631,02	1.151,63
Depósitos à ordem	10.589,49	10.519,01
Depósitos a prazo	469.971,78	480.000,00
Total	481.192,29	491.670,64

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, no exercício de 2014, foi o seguinte:

Ativos Fixos Tangíveis / Depreciações

As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta, tendo-se aplicado as taxas máximas legalmente em vigor.

Depreciações de Ativos Fixos Tangíveis				
Ativos Fixos Tangíveis	31-12-2013	Reforço	Anul./Rev.	31-12-2014
Edifícios e outras construções	2.020,80	312,60	0,00	2.333,40
Equipamento administrativo	64.882,92	1.266,39	0,00	66.149,31
Equipamento básico	2.137,22	2.411,90	0,00	4.549,12
Outros ativos fixos tangíveis	179,81	733,31	0,00	913,12
Total	69.220,75	4.724,20	0,00	73.944,95

Ativos Tangíveis Valores Brutos						
Ativos Fixos Tangíveis	S. Inicial	Reaval./Ajust.	Aumentos	Alienações	Abates	Saldo Final
Edifícios e outras construções	3.126,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.126,00
Equipamento administrativo	68.267,34	0,00	0,00	0,00	0,00	68.267,34
Equipamento básico	8.989,77	0,00	1.186,95	0,00	0,00	10.176,72
Outros ativos fixos tangíveis	1.438,49	0,00	4.428,00	0,00	0,00	5.866,49
Total	81.821,60	0,00	5.614,95	0,00	0,00	87.436,55

6. Ativos fixos intangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos intangíveis e respectivas amortizações, no exercício de 2014, foi o seguinte:

Ativos Fixos Intangíveis / Amortizações

As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta, tendo-se aplicado as taxas máximas legalmente em vigor.

Amortizações de Ativos Fixos Intangíveis				
Ativos Fixos Intangíveis	31-12-2013	Reforço	Anul./Rev.	31-12-2014
Programas informáticos	2.388,76	1.614,37	0,00	4.003,13
Total	2.388,76	1.614,37	0,00	4.003,13

Ativos Intangíveis Valores Brutos						
Ativos Fixos Intangíveis	S. Inicial	Reaval./Ajust.	Aumentos	Alienações	Abates	Saldo Final
Programas informáticos	3.895,49	0,00	947,10	0,00	0,00	4.842,59
Total	3.895,49	0,00	947,10	0,00	0,00	4.842,59

7. Inventários

Os inventários foram valorizados pelo método do custo médio ponderado.

Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas	
Movimentos	Mercadorias
Existências iniciais	22.156,81
Compras	676,50
Regularizações de existências	-1.645,00
Existências finais	18.794,51
Custos no exercício	2.393,80

8. Clientes

Em 31 de dezembro de 2014 a conta "Clientes" tinha a seguinte composição:

Clientes	Saldo em 31-12-2013	Saldo em 31-12-2014
Clientes gerais	23.179,27	13.603,83
Clientes - Grupos	135,02	160,02
Clientes - Núcleos e Grupos de Estudantes	64,33	0,00
Outros Clientes Gerais	22.543,52	13.075,24
Clientes Interempresas	0,00	0,00
Clientes Utentes - Donativos/Quotas	436,40	368,57

9. Estado e outros entes públicos

A 31 de dezembro de 2014 não existem dívidas em mora ao Estado e Outros Entes Públicos.

10. Outras contas a receber

Outras contas a receber	2013	2014
Acréscimo de proveitos Consignação de 0,5% de IRS	82.000,00	72.590,00
Acréscimo de juros a receber	3.853,10	7.645,81
Acréscimo de donativos corporate	1.070,00	371,00
Credores Interempresas (Projeto DAPHNE)	0,00	82.960,00
Outros credores / Fornecedores	5.113,19	5.160,75
Total	92.036,29	168.727,56

11. Diferimentos

Diferimentos	2013	2014
Seguros	3.726,10	4.385,35
Quotas AI EU Office	4.405,48	3.266,17
Outros Gastos a reconhecer	738,73	783,16
Total	8.870,31	8.434,68

Diferimentos	2013	2014
Rendimentos a reconhecer Projeto DAPHNE	0,00	73.160,00
Total	0,00	73.160,00

12. Caixa e depósitos bancários

Caixa e Depósitos Bancários	2013	2014
Caixa	631,02	1.151,63
Depósitos à ordem	10.589,49	10.519,01
Depósitos a prazo	469.971,78	480.000,00
Total	481.192,29	491.670,64

13. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e foi deliberado que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica de "Resultados Transitados".

Capital	Variações no Capital			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
56 - Resultados transitados	545.207,53	6.635,33	0,00	551.842,86
59 - Outras variações no capital próprio	3.017,82	0,00	0,00	3.017,82
818 - Resultados líquidos	6.635,33	2.062,52	6.635,33	2.062,52

14. Fornecedores

A 31 de dezembro de 2014 a conta de "Fornecedores Conta Corrente" apresentava um saldo credor de € 12.588,59.

15. Outras contas a pagar

Outras contas a pagar	2013	2014
Remunerações a liquidar	43.811,96	48.072,75
Outros credores por acréscimos de gastos	10.506,83	10.358,59
Credores diversos	134,41	1.363,46
Pessoal	819,48	283,29
Total	55.272,68	60.078,09

16. Vendas e prestações de serviços

Repartição das vendas e prestações de serviços	2013	2014
Vendas de <i>Merchandising</i>	3.424,31	1.953,69
Donativos (regulares e pontuais)	621.155,79	609.024,16
Quotas	50.615,87	49.299,46
Donativos Corporate e Serviços	10.682,11	10.049,18
Consignação 0,5% IRS	82.000,00	70.590,00
Donativos s/ identificação	1.545,26	424,83
Inscrições em eventos	10.636,22	7.425,58
Outros serviços	225,13	668,00
Total	780.284,69	749.434,90

17. Subsídios à exploração

No período de 2014 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

Reembolsos de Amnesty International Language Resource Centre no valor de € 24.442,11.

Foram reconhecidos como proveito do exercício € 9.800,00 referentes ao financiamento do projeto DAPHNE, valor correspondente a 80% dos custos efetuados durante o ano de 2014.

18. Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e serviços externos	Saldo em 31-12-2013	Saldo em 31-12-2014
Serviços especializados	159.294,45	122.032,80
Materiais	5.966,70	6.460,39
Energia e fluídos	3.152,15	3.784,88
Deslocações, estadas e transportes	66.584,08	49.648,41
Serviços diversos	91.287,69	71.367,53
Total	326.285,07	253.294,01

19. Gastos com o pessoal

Gastos com pessoal	2013	2014
Remunerações Equipa Executiva	210.707,85	227.487,97
Remunerações Equipa F2F	58.320,54	62.430,95
Encargos sobre remunerações Equipa Executiva	42.895,29	47.533,15
Encargos sobre remunerações Equipa F2F	10.685,40	11.468,98
Seguros de acidentes no trabalho e saúde	5.955,49	5.100,99
Outros gastos com o pessoal	7.160,88	9.395,00
Custos c/ pessoal acréscimos Férias + Sub.Férias	43.004,04	47.412,66
Total	378.729,49	410.829,70

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade durante o exercício de 2014 foi de 18 colaboradores.

O número médio de pessoas que passaram pelo projeto F2F, ao longo dos 9 meses do mesmo, foi de 15 colaboradores.

20. Outros rendimentos e ganhos

Outros rendimentos e ganhos	Saldo em 31-12-2013	Saldo em 31-12-2014
Rendimentos suplementares	6.468,82	0,00
Diferenças de câmbio favoráveis	136,87	0,00
Correções relativas a períodos anteriores	1.190,19	3.810,64
Outros não especificados	230,61	7,00
Total	8.026,49	3.817,64

21. Outros gastos e perdas

Outros gastos e perdas	Saldo em 31-12-2013	Saldo em 31-12-2014
Impostos e taxas	504,49	809,59
Correções relativas a períodos anteriores	3.211,66	10.346,51
Quotizações	107.315,58	112.814,00
Ofertas e amostras de inventários	2.887,78	1.645,00
Outros não especificados	176,46	1.100,00
Total	114.095,97	126.715,10

22. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como se segue:

Depreciações de Ativos Fixos Tangíveis				
Ativos Fixos Tangíveis	31-12-2013	Reforço	Anul./Rev.	31-12-2014
Edifícios e outras construções	2.020,80	312,60	0,00	2.333,40
Equipamento administrativo	64.882,92	1.266,39	0,00	66.149,31
Equipamento básico	2.137,22	2.411,90	0,00	4.549,12
Outros ativos fixos tangíveis	179,81	733,31	0,00	913,12
Total	69.220,75	4.724,20	0,00	73.944,95

Amortizações de Ativos Fixos Intangíveis				
Ativos Fixos Intangíveis	31-12-2013	Reforço	Anul./Rev.	31-12-2014
Programas informáticos	2.388,76	1.614,37	0,00	4.003,13
Total	2.388,76	1.614,37	0,00	4.003,13

23. Resultados financeiros

Resultados Financeiros	Saldo em 31-12-2013	Saldo em 31-12-2014
Gastos e perdas de financiamento	430,92	113,73
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	13.070,19	14.570,42
Total	12.639,27	14.456,69

24. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Após o encerramento do exercício e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

25. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2014 a Entidade não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2014.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 16 de março de 2015

O Técnico oficial de contas

A Direção

M. Martins

V. de M. P.
p. l. A. R. M. F.